



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Maceió, 2009.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

REITORIA

REITORA

Prof^a. Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska

VICE-REITORA

Prof^a. Dra. Almira Alves dos Santos

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Paulo José Medeiros de Souza Costa

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Maria do Carmo Borges

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Dr. José Nobre Pires

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Profa. Martha Duarte

GERÊNCIA DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

GERENTE

Profa. Maria Cristina Câmara de Castro

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE DE SISTEMAS

Prof. Msc. Reinaldo Alves da Silva

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS BIOMÉDICOS

Prof. Dr. Márcio Henrique dos S. Andrade

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Prof. Msc. Graciliano Ramos Alencar do Nascimento

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Prof. Fernando Luiz Marzullo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

UNIDADES HOSPITALARES

DIRETORIA DO HOSPITAL MATERNIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA

Dr. José Carlos Silver

DIRETORIA DO HOSPITAL ESCOLA DR. HÉLVIO AUTO

Prof^a. Luciana Maria de M Pacheco

DIRETORIA DO HOSPITAL GERAL DO ESTADO

Dr. Antônio Alcício M. de Oliveira Junior

ÓRGÃOS ESPECIAIS

BIBLIOTECA

Bibliotecária Monalisa Alves Moreira

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Prof. Msc. Graciliano Ramos Alencar do Nascimento



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Índice

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS	5
1.1 Perfil Sócio-econômico	5
1.2 Demandas para Educação Superior	5
1.3 A UNCISAL: Missão; Valores; Objetivos; Políticas e Diretrizes	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	30
2.1 Histórico do Curso	30
2.2 Mercado de trabalho	33
2.3 Dados Gerais:	
2.3.1 Carga horária do Curso e duração	33
2.3.2 Período de Funcionamento	34
2.3.3 Habilitação	34
2.3.4 Titulação	34
3. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL	35
3.1 Colegiado de Curso	35
3.2 Coordenador de Curso	36
3.3 Comissão Responsável pelo Projeto Pedagógico – NDE	36
3.4 Corpo Docente	37
3.5 Corpo Técnico Administrativo	37
3.6 Corpo Discente	37
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	38
4.1. Perfil do egresso	38
4.2 Habilidades e competências	39
4.3 Objetivo do Curso	39
4.4 A Concepção de Educação e Fundamentos Metodológicos	39
4.5 Organização Curricular	54
4.5.1 Concepção e Estrutura do Currículo	54
4.5.2 Matriz Curricular	56
4.5.3 Atividades de Conclusão de Curso	57
4.5.4 Estágio Supervisionado	58
4.5.5 Atividades Complementares	58
5. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	58
5.1 Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso	59
5.2 Biblioteca Central ProfºHélvio Auto	59
5.2.1 Acervo bibliográfico	60
5.2.2 FORMAS DE ACESSO E UTILIZAÇÃO	61
5.2.3 Política de atualização	63
5.2.4 Informatização	63
6. Referências Bibliográficas	64



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS.

1.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

O Estado de Alagoas situa-se na Região Nordeste do Brasil, a qual, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta a maior densidade demográfica do país (72,25 hab/Km), com um grau de urbanização de 90%. O Estado de Alagoas possui uma área de 27.767,7 Km e uma população estimada, em 2007, em 3037.103 habitantes, distribuída num total de 102 municípios.

A UNCISAL tem sua sede no Município de Maceió, capital do estado, o qual possui uma área territorial de 511 Km e uma população de 896.965 habitantes.

O litoral de Alagoas é rico em belezas naturais, com seus mangues, praias, lagoas, dunas e coqueirais, o que tem favorecido a expansão do turismo, atividade que vem se destacando na economia do estado. Além de Maceió, vários municípios têm investido em turismo, como Barra de São Miguel, Barra de Santo Antônio, Paripueira, Marechal Deodoro e Penedo. Em Maceió, a atividade turística se concentra mais nas praias de Ponta Verde, Jatiúca e Pajuçara, esta apreciada sobretudo por suas piscinas naturais. Também se destacam outros locais de forte atração turística em nosso Estado, como a praia do Francês, no Município de Marechal Deodoro e as praias das cidades de Japaratinga e Barra de São Miguel, as quais são famosas por sua areia extremamente branca. Outro ponto turístico de destaque é a Serra da Barriga, no Município de União dos Palmares onde, no século XVII, se ergueu o Quilombo dos Palmares.

Com um clima tropical quente e úmido, no litoral e zona da mata; e semi-árido no alto sertão, o estado de Alagoas possui uma economia que se baseia fundamentalmente em atividades do setor primário (agricultura, pecuária, extrativismo) e setor terciário (serviços), tendo a atividade industrial uma participação bastante acanhada na totalização do Produto Interno Bruto – PIB – do Estado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Alagoas - Geografia Física

Área	27.767,7 Km
Limites	Pernambuco (N e NO) Sergipe (S) Bahia (SO) Oceano Atlântico (E)
Relevo	Planície litorânea Planalto no norte Depressão Central
Clima	Tropical úmido no litoral e zona da mata. Semi-árido no oeste do Estado
Vegetação	Litorânea: coqueirais e mangues Floresta tropical Caatinga
Principais rios	São Francisco, Mundaú, Paraíba do Meio
Nº de Municípios	102
Capital	Maceió

Fonte: IBGE

Alagoas – Dados Populacionais

População	3.050.652 (2006)
Densidade demográfica	109,9 hab/Km
População urbana	66,2%
Taxa de Mortalidade	6,2/1000 hab
Mortalidade Infantil	53,9/1000 nascimentos
Expectativa de vida	66 anos
Analfabetismo	26,4%

Fonte: IBGE

1.2. Demandas para Educação Superior

O Plano Nacional de Educação afirma que nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento domina os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior.

A Educação Superior tem apresentado um crescimento em sua demanda devido a necessidade de desenvolvimento científico e tecnológico e a mudança na



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

produção e utilização do conhecimento, imprescindíveis para acompanhar as exigências do mundo moderno. Além disso, o incremento de políticas de expansão e melhoria da educação básica também aponta para a necessidade de aumento na oferta de Educação Superior.

No contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, a educação superior baliza-se pelos seguintes princípios complementares entre si: i) expansão da oferta de vagas, dado ser inaceitável que somente 11% de jovens, entre 18 e 24 anos, tenham acesso a esse nível educacional, ii) garantia de qualidade, pois não basta ampliar, é preciso fazê-lo com qualidade, iii) promoção de inclusão social pela educação, minorando nosso histórico de desperdício de talentos, considerando que dispomos comprovadamente de significativo contingente de jovens competentes e criativos que têm sido sistematicamente excluídos por um filtro de natureza econômica, iv) ordenação territorial, permitindo que ensino de qualidade seja acessível às regiões mais remotas do País, e v) desenvolvimento econômico e social, fazendo da educação superior, seja enquanto formadora de recursos humanos altamente qualificados, seja como peça imprescindível na produção científico-tecnológica, elemento-chave da integração e da formação da Nação.

Em conformidade com os princípios nacionais, o Estado de Alagoas tem apresentado uma grande demanda para a Educação Superior. De acordo com os dados da UDI / SEE, no ano de 2003, Alagoas como um todo contava com 108.021 matrículas no Ensino Médio, praticamente o triplo das matrículas de 1994, sendo que, para a Rede Estadual, esse incremento representava mais de 800%, conforme tabela a seguir:

TABELA 01 - ENSINO MÉDIO - MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (1994 – 2003)

ANO	FED.	%	EST.	%	MUN.	%	PART.	%	TOTAL
1994	3.024	6,72	10.053	22,36	6.161	13,70	25.730	57,22	44.968
1995	4.045	7,68	15.779	29,94	7.257	13,77	25.619	48,61	52.700
1996	4.501	8,06	16.648	29,82	7.443	13,33	27.236	48,79	55.828
1997	4.948	8,09	14.738	24,09	11.698	19,12	29.785	48,69	61.169
1998	4.891	7,22	24.258	35,81	8.619	12,72	29.965	44,24	67.733
1999	5.009	6,40	36.550	46,67	7.576	9,67	29.179	37,26	78.314
2000	3.758	4,20	51.171	57,22	7.999	8,94	26.508	29,64	89.436
2001	2.238	2,47	61.683	68,17	6.400	7,07	20.167	22,29	90.488
2002	2.191	2,26	70.195	72,44	5.028	5,19	19.484	20,11	96.898
2003	2.115	1,96	83.398	77,21	4.518	4,18	17.990	16,65	108.021

Fonte: SED/UDI - Unidade de Documentação e Informação – SEE/AL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Apesar do incremento dos números na matrícula e, conseqüentemente, conclusão do Ensino Médio, os limites de acesso à educação superior são insatisfatórios quando se considera que, do contingente de 387.721 de adolescentes e jovens integrantes da população de 18 a 24 anos, em 2001, em todo o país, apenas 25.170 se encontravam matriculados neste nível de ensino, em Alagoas. Isso representa apenas 5,6% do contingente em idade de acesso regular ao nível superior, contra uma taxa nacional média de 12%, já considerada baixa pelo PNE/2001.

É bem verdade que o número de instituições e vagas nos cursos de nível superior vem crescendo em Alagoas nos últimos anos, como se pode observar pela série histórica a seguir:

TABELA 02 – NÚMERO DE IES, POR ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO, EM ALAGOAS - 2001:

CATEGORIA ADMINISTRATIVA		TOTAL		
		TOTAL GERAL	CAPITAL	INTERIOR
GERAL		14	9	5
PÚBLICA	FEDERAL	1	1	-
	ESTADUAL	4	1	3
	MUNICIPAL	-	-	-
PRIVADA	PARTICULAR	8	6	2
	COM/CONF/FILANT	1	1	-

Fonte: INEP/MEC

TABELA 03 – INCREMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM ALAGOAS – 1998/2001:

ANO	Nº DE IES	VAGAS	Nº DE INSCRITOS	Nº DE MATRÍCULAS	CONCLUINTES
1998	09	5.846	20.250	17.638	2.302
1999	11	7.327	25.040	20.677	1.853
2000	11	9.013	27.533	22.651	2.451
2001	14	11.382	33.294	25.170	-

FONTE: INEP/MEC

Em Alagoas, a partir da promulgação da LDB em 1996, o Ensino Superior teve uma expansão expressiva, sobretudo na rede privada de ensino, conforme tabela a seguir:

TABELA 04 – EXPANSÃO DAS IES NOS SETORES PÚBLICOS E PRIVADOS, EM NÚMEROS ABSOLUTOS.

ANO	PÚBLICO	PRIVADO
1991	3	2
1996	5	3
2004	7	17

Fonte: MEC/Inep/Deaes



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Em 2004, apesar da maioria das IES serem privadas, a quantidade de cursos das IES públicas foi quase igual aos das IES privadas.

O perfil das Instituições de Ensino de Alagoas tem uma proporção de uma universidade para 23 IES não universitária, concentradas, em sua maioria, na capital do estado.

De acordo com a pesquisa do INEP “Ensino Superior de Alagoas 1991-2004”, a taxa de escolarização no ensino superior de Alagoas que, em 2004, era a mais baixa do País – numa lastimável presença de 8,9% bruta e 4% líquida – na verdade expressa também a precariedade das taxas do ensino médio que, segundo IBGE-Pnad 2004, era de 61,7% bruta e 20,5% líquida, ambas também as mais baixas do País. Tomando-se esse quadro, em confronto com a realidade sócioeconômica alagoana, é possível afirmar que crescimento da educação superior com democratização, em Alagoas, somente é possível se políticas públicas de educação se fizerem efetivas não apenas na educação básica, de modo a que se tenha oferta de vagas gratuitas, políticas de assistência aos estudantes, em meio ao desenvolvimento de políticas de emprego que levem à desconcentração da renda e a superação da pobreza e da miséria que persistem em ser uma constante no Estado.

O Estado, através do Plano Estadual de Educação PEE – 2006/2015 traçou objetivos e metas para a educação superior que visam minimizar os fatos acima citados. São eles:

- 1- Prover, até o final da década, a oferta de educação superior a, pelo menos, 40% da população alagoana na faixa etária de 18 à 24 anos;
- 2- Ampliar a oferta de ensino superior público e gratuito de modo a assegurar, em, no máximo, 4 anos após a promulgação deste plano, uma proporção nunca inferior a 60% do total das vagas ofertadas, prevendo, inclusive, a parceria com a União na criação e/ou ampliação de estabelecimentos de educação superior.
- 3- Estabelecer uma política orgânica de expansão da Educação Superior em articulação com a Rede Federal que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do Estado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

- 4- Criar, no prazo máximo de 3 anos, condições estruturais e legais para a transformação e/ou criação e permanência de IES públicas estaduais em Centros Universitários ou Universidades, assegurando-lhes, assim, efetiva autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira.
- 5- Institucionalizar, no prazo máximo de um ano, em articulação com o sistema federal, um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa das IES do sistema estadual, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica em todo o território alagoano.
- 6- Diversificar, em no máximo três anos, a oferta de ensino superior existente nas IES do sistema estadual, incentivando a criação de cursos noturnos com propostas inovadoras que permitam, com garantia de qualidade, uma maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino para atender a estudantes trabalhadores.
- 7- A partir de padrões mínimos fixados pelos Poderes Públicos, exigir melhoria progressiva da infra-estrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas, como condição para o credenciamento ou recredenciamento das instituições de educação superior, autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento de cursos do Sistema Estadual.
- 8- Estimular e propiciar meios para a criação e consolidação da pós-graduação e da pesquisa nas IES do sistema estadual, garantindo, em dez anos, um número de cursos *stricto sensu* e de pesquisadores qualificados compatível com sua congêneres federal.
- 9- Criar, em no máximo 2 anos, políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior, através de programas de quotas e de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a esse nível de ensino. *
- 10- Garantir, nas instituições de educação superior do sistema estadual, a oferta de cursos de extensão, para atender às necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional.
- 11- Implantar imediatamente a Gestão Democrática nas IES públicas estaduais, a partir das diretrizes legais existentes e das que vierem a ser criadas pelo CEE/AL,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

garantindo, além da participação de toda a comunidade acadêmica na definição das políticas e escolha dos dirigentes, a criação de conselhos com a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada, para acompanhamento e controle social das atividades de cada IES e que haja encerramento do processo na própria instituição, sem lista tríplice, e sim por maioria de sufrágio.

12- Assegurar, em no máximo 2 anos, através de legislação, a criação do Fundo Estadual de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior Estadual, constituído por recursos que não venham a onerar os 25% constitucionalmente vinculados à manutenção e desenvolvimento da Educação Básica e que se destinem à manutenção, expansão e qualificação da rede de instituições de educação superior públicas estaduais.

13- Utilizar parte dos recursos destinados à ciência e tecnologia, para implantar e/ou consolidar o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa nas IES públicas estaduais.

14- Assegurar a inclusão de representantes da sociedade civil organizada nos Conselhos Superiores das IES públicas estaduais.

15- Estimular as instituições de ensino superior do sistema estadual a promover estudantes que se destacarem intelectualmente com vista a oferecer bolsa de estudo e apoio ao prosseguimento dos estudos e da pesquisa científica.

16- Instituir, imediatamente após a vigência deste plano, nas instituições públicas do sistema estadual de educação superior, programas de assistência estudantil que incluam, no mínimo, concessão de bolsa-pesquisa e bolsa-trabalho para apoiar os estudantes carentes ou que demonstrem bom desempenho acadêmico.

17- Ampliar a oferta do Ensino Superior Estadual, implantando e/ou implementando unidades em regiões do estado que apresentem demanda significativa.

Diante do exposto, urge, pois, a necessidade de ampliação da oferta de vagas na rede pública de ensino superior, tendo em vista que a restrição de acesso a esse nível de ensino passa, necessariamente, pela carência de vagas gratuitas, devido ao baixo poder aquisitivo da população.

Nesse sentido, a Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, enquanto Universidade Estadual, vem cumprindo o seu papel no que se refere ao aumento da oferta de cursos e, portanto, de vagas gratuitas para a



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

comunidade, com forma de atender a demanda existente para o nível superior do Estado de Alagoas.

1.3. A UNCISAL : Missão; Valores; Objetivos; Políticas e Diretrizes

Missão

É missão da UNCISAL desenvolver com excelência atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, gerando avanços científicos e tecnológicos, produzindo e socializando conhecimento para formar profissionais da área de saúde com capacidade de implementar e gerir ações e soluções que promovam o desenvolvimento humano sustentável, de modo que as pessoas possam usufruir uma vida saudável, digna e criativa.

Finalidades

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados na área de saúde, aptos a participar do desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional; Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Valores

- Comprometimento e zelo com a Instituição.
- Defesa da Universidade gratuita como bem público.
- Busca permanente da excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.
- Atuação calcada nos princípios da ética, democracia e transparência.
- Respeito à justiça, à equidade social, à liberdade de pensamento e de expressão.
- Compromisso com o coletivo, a pluralidade, a individualidade e a diversidade étnica e cultural.
- Responsabilidade social e interlocução e parceria com a sociedade.
- Preservação e valorização da vida no sentido do desenvolvimento humano sustentável;

Objetivos Estratégicos

Ensino – Expandir, fortalecer e integrar os ensinos de Graduação e Pós-Graduação, assegurando a excelência acadêmica, para formar cidadãos capazes de propor e implementar soluções para as demandas da sociedade na área de saúde.

Pesquisa – Realizar pesquisas nas áreas de saúde, buscando a excelência e expressando o compromisso com o desenvolvimento humano sustentável.

Extensão – Ampliar a relação da Universidade com a sociedade, desenvolvendo processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa, voltados à solução de questões da saúde do estado, da região e do país.

Assistência – Prestar melhores serviços de assistência à sociedade, integrando-os ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o atendimento das necessidades de saúde das comunidades interna e externa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Gestão – Promover mecanismos de Gestão para viabilizarem e potencializarem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência de forma eficiente, eficaz, transparente e democrática.

Políticas Institucionais

Nos dias atuais, a Educação Superior no Brasil tem como tarefa precípua criar as condições de transição paradigmática de modo a responder à necessidade coletiva de formar indivíduos sociais aptos a autogestão de um novo projeto de sociedade. Essa missão se traduz nas universidades públicas em **Políticas e Diretrizes Institucionais** que englobam como marcos essenciais a idéia de **inclusão** e a idéia de **construção**. Inclusão como marco principal, pois conceito original de *Universitas* é o de congregação de todos os entes que compõem o "universo" e construção no sentido de estar plenamente estruturada na absorção do conceito de "universidade", que remete à dimensão de totalidade e de conjunto. Portanto, uma missão que aponta para uma diversidade de compromissos e ações desenvolvidas a curto, médio e longo prazo.

Política de Gestão Pública de Excelência – A construção de uma IES voltada para a inclusão deve começar com uma política de gestão Gestão Participativa voltada para um ciclo contínuo do crescimento da instituição, a partir do desenvolvimento das pessoas e da transformação da sua realidade interna.

Uma Política de Gestão que garanta a universalidade de seus atores mais ativos: discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo e de apoio, através de um processo dinâmico de participação democrática, de conhecimento das realidades de cada segmento e, sobretudo, de uma política de promoção e capacitação, com a implementação das seguintes metas:

- Sintonia das lideranças com o regime participativo, garantindo a pluralidade de idéias;
- Melhoria da infra-estrutura física das unidades;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

- Implementação rápida do organograma proposto no Estatuto da UNCISAL – com garantia à autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial;
- Implementação de todos os meios que produzam melhorias na comunicação;
- Correção de desigualdades não meritórias no regime funcional;
- Autonomia financeira;
- Parcerias com a sociedade civil organizada e com os setores produtivos.

Política de Ensino de Graduação – Ensino é e sempre será a função axial das instituições de educação superior e no que concerne à Graduação, defende uma política que fortaleça a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, entende que a produção do conhecimento se efetiva mediante a superação de um modelo de ciência cartesiano, fragmentado, determinado pela racionalidade técnica, que transforma a experiência educativa em puro treino técnico. A UNCISAL abraça, portanto, a concepção de que o homem e ciência se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas, no qual pensar e formar profissionais é, antes de tudo, formar pessoas de forma dinâmica, dialética e dialógica possibilitando a interação e o reconhecimento da diversidade.

Neste sentido, defende a formação generalizada que articule com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, bem como a postura ética. Um profissional que seja atualizado não apenas através de programas formais, mas pelo aprender a aprender, onde se privilegia a inquietação crítica e especulativa, condição essencial para o exercício profissional criativo.

Amparada pelas orientações da Legislação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996; Plano Nacional de Educação – Lei n.º 10.172/2001; Diretrizes Curriculares Nacionais - Parecer CNE/CES n.º 67/2003), a UNCISAL traça a sua Política do Ensino da Graduação na organização dos seus cursos de Bacharelado e Tecnológicos Superiores.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

As orientações contidas neste conjunto de Leis, especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, conferem aos Cursos de Graduação liberdade acadêmica e autonomia que se traduzem concretamente novas organizações de cursos e currículos, ao mesmo tempo em que alternativas didáticas e pedagógicas inovadoras são implementadas através dos Projetos Pedagógicos de Curso, garantindo a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade da Instituição.

O Projeto Pedagógico do Curso define a identidade formativa nos âmbitos humano, científico e profissional através de uma proposta curricular voltada para a produção do conhecimento, que responda aos problemas colocados pela sociedade e que seja capaz de formar cidadão profissional com uma sólida formação geral, com capacitação técnica ética e humana. É um documento de orientação acadêmica onde constam, dentre outros elementos: conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infra-estrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

Neste contexto de organização dos cursos as exigências legais regulamentam, de modo específico, os seguintes componentes curriculares:

Atividades Complementares - conforme definidas pelas DCNs são atividades de formação complementar de caráter acadêmico-científico-cultural, que integram o currículo pleno dos cursos de graduação, constituindo-se em elemento indispensável para a sua conclusão e a conseqüente obtenção do diploma pelo egresso. E, conforme Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior, os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Têm por finalidade desenvolver competências e habilidades diversas e oportunizar experiências diferenciadas, onde cada um poderá definir objetivos e traçar metas em sua própria formação. Portanto, devem ser estimuladas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, tais como: projetos de extensão com atividades integradoras que articulem a relação teoria/prática, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, participação em equipes multiprofissionais, atuação na comunidade e até disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino, desde que constantes do projeto pedagógico de cada curso e definidos os critérios de participação e computação da carga horária da atividade desenvolvida em consonância com a proposta institucional.

Estágio Supervisionado – definido como componente curricular obrigatório, exceto para os cursos Tecnológicos, está direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

A Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, estabeleceu a inclusão do estágio supervisionado nos currículos dos cursos de graduação, determinando uma totalização de 20% da carga horária total, destinada à prática do estágio supervisionado nos dois últimos semestres do curso. Portanto, o estágio supervisionado é sempre uma atividade inclusa no projeto pedagógico do curso, e só pode ser realizado quando a Instituição formadora legitima os espaços formativos por meio de convênios específicos para garantir o caráter educativo e pedagógico desta atividade.

Trabalho de Conclusão de Curso – Diferentes textos legais, entre eles a LDBN 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dão especial atenção à integração entre teoria e prática e à valorização da experiência adquirida nas atividades de caráter prático-formativo. Intenção buscada ao ser instituir a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC como componente



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

curricular obrigatório, exigência para conclusão dos cursos de graduação na IES. Compreendido a como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional e reflexo do amadurecimento acadêmico, a elaboração do TCC pressupõe uma instância de integração teórico-prática de caráter fundamental na formação do graduando.

Construído ao longo do desenvolvimento do curso o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser apresentado no último ano e deverá estar centrado em determinada área teórica-prática ou de formação profissional, cabendo a uma regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração.

Por se tratar de cursos eminentemente práticos, que preparam o egresso para uma atuação rápida no mercado de trabalho os Tecnológicos inserem esta integração teórico prática na ementa das suas disciplinas.

Política de Ensino de Pós-Graduação - A pós-graduação, atividade intimamente ligada à pesquisa e responsável pela produção de conhecimento científico, técnico e cultural no âmbito acadêmico destina-se a proporcionar formação científica, cultural e profissional, ampla e aprofundada, em diferentes ramos do saber, e atualmente, é oferecido na UNCISAL em nível *lato sensu* e *stricto sensu*.

Em decorrência de sua trajetória histórica a UNCISAL busca, incessantemente, a consolidação dos programas de pós-graduação existentes, a qualificação e expansão dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, convênios de cooperação e intercâmbio com outras instituições de ensino superior, e, ainda, parcerias com entidades públicas, empresas e organizações da sociedade civil, que possam contribuir para o avanço da pós-graduação.

O compromisso em oferecer um ensino de pós-graduação com qualidade se expressa também na procura por integrar e qualificar o ensino, promovendo a



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

inserção dos alunos em projetos de pesquisa de âmbito nacional e internacional, e na realidade profissional, enriquecendo e qualificando o processo acadêmico com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

Política de Pesquisa - A indissociabilidade ensino e pesquisa começa com a mudança de *habitus* e da formação do professor e na organização curricular, das faculdades e da instituição como um todo (PERRENOUD, 1993). Significa que a sua prática precisa estar intimamente ligada ao ensino e à extensão. Neste sentido, a pesquisa é a maturidade acadêmica que distingue o ambiente universitário de outras áreas do saber. Formar pesquisadores requer grandes investimentos, diante da complexidade dessa tarefa. E ainda, apenas gestores capacitados possuem a compreensão do valor agregado e podem se posicionar ativamente na organização de grupos de pesquisa produtivos.

Política de Extensão e Assistência - A extensão universitária, como prática acadêmica, é instrumento de articulação com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É entendida como um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a relação entre a comunidade acadêmica interna e a comunidade externa, viabilizando um processo transformador da sociedade.

Neste sentido, a política de extensão da UNCISAL envolve projetos de desenvolvimento estadual, regional e nacional propiciando um ambiente fértil para a inclusão social, particularmente do seu entorno, o II Distrito da capital, seu campus vicinal. Constitui-se um fator integrador do ensino e da pesquisa objetivando responder à demanda social e representa um compromisso da instituição com a sua comunidade.

Diante das características estruturais históricas da UNCISAL, a assistência tem grande poder transformador, já que está intrinsecamente inserida a maior estrutura pública de saúde no estado, através das atividades junto às unidades



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

hospitalares, como a Maternidade Escola Santa Mônica, o Hospital Escola Dr. Hélio José de Farias Auto e o Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho.

Política de Atendimento ao Estudante se constitui instrumento inovador capaz de proporcionar apoio psicossocial e pedagógico e otimizar a qualidade de vida universitária do aluno. Busca contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico, comprometido com a apropriação do saber, indispensável ao crescimento acadêmico das dimensões social, política e cultural. Suas ações objetiva o efetivo apoio aos estudantes, para favorecê-los a lidar melhor com seus recursos e limites, como também a compreender, a superar e/ou minimizar seus problemas e dificuldades; realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aconselhamento, à orientação e ao acompanhamento psicopedagógico, quando necessário.

Desse modo, a UNCISAL vem buscando distinguir o aluno como pessoa, não separando o papel de aprendiz dos outros papéis formadores de sua personalidade individual e social. Pretende ver o processo de ensino-aprendizagem de uma forma ampla, não restringindo as dificuldades de aprendizagem somente à responsabilidade do aluno, mas estendendo-o também à sociedade, à prática educacional adotada, à forma como a universidade está organizada para atender os seus alunos, ou seja, ver o processo, ao mesmo tempo, como social, educacional e pedagógico.

Política de Recursos Humanos – Nas Instituições de Ensino Superior (IES), são as pessoas, mais do que nunca, que asseguram o retorno imediato, para que os objetivos e metas sejam eficazmente alcançados, pois, de todos os recursos das universidades, os recursos humanos se apresentam como fundamentais e possuem valor incalculável, na medida em que são os discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo e de apoio que garantem o seu funcionamento.

As universidades possuem características que as diferenciam das outras organizações, que são a especificidade e a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência. Havendo a necessidade de se buscar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

constantemente formas de manter seus atores mais ativos em nível de qualidade e excelência enquanto executam suas funções.

A instituição universitária tornou-se uma organização complexa e exige um impulso interior cada vez maior, como resultado de seu crescimento e das necessidades do progresso científico e tecnológico da sociedade. Neste sentido, o fator humano assume uma posição relevante e, por esta razão a gestão universitária, estabelece políticas de Recursos Humanos que direcionam o desenvolvimento dos docentes e técnico-administrativos, vistos como “chave” para as mudanças institucionais nas universidades.

Bases Conceituais do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Nos dias atuais, a universidade pública no Brasil tem como tarefa precípua criar as condições institucionais da transição paradigmática de modo a responder à necessidade coletiva de formar indivíduos sociais aptos a autogestão de um novo projeto de sociedade. Segundo Mourão Sá (2006, p 220), essa missão da universidade pública aponta para uma diversidade de tarefas no curto prazo. Enquanto espaço privilegiado do diálogo e da disputa por novos sentidos na construção de um projeto de sociedade, por ser pública e democrática, a universidade deve desenvolver uma prática crítica e científica que compreenda os complexos problemas sociais, políticos e econômicos de nosso tempo.

Atuar nesta direção, conseqüentemente, permite alcançar os preceitos da democracia e da legislação que regem o ensino superior e, consoante este compromisso, a UNCISAL, enquanto instituição formadora de profissionais da área de saúde define como base conceitual para a organização institucional e construção acadêmica, os seguintes princípios norteadores:

- Ensino público, gratuito e de excelência;
- Inserção regional e responsabilidade social;
- Indissociabilidade dos processos de ensino/pesquisa/extensão e assistência;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

- Interdisciplinaridade do conhecimento;
- Formação continuada/Desenvolvimento Docente

Universidade Pública, Gratuita e de Excelência – Significa desenvolver competência institucional, em nível de excelência, para sustentar processos de resignificação e a construção de encontros interpretativos entre ética e política, a imaginação criadora e a racionalidade do pensamento, equidade e justiça social, na luta da inteligência pela emergência de um novo projeto de sociedade mais justa e humana.

Para a UNCISAL, a promoção da excelência universitária se constitui um permanente e cuidadoso desafio, que é respondido através da adoção de medidas que dizem respeito ao estabelecimento de uma política de ação com metas definidas e com uma missão claramente discutida para ampliar suas atividades e atingir um lugar de destaque no estado, mediante administração transparente, com cursos de qualidade, com metodologias inovadoras e com inserção social. Organizada com este propósito a UNCISAL se estrutura para, através da sua Diretoria pedagógica Institucional, desenvolver os seguintes programas:

Intercâmbio Internacional e Nacional – mediante participação de pesquisadores-visitantes, professores de universidades estrangeiras, professores e alunos da instituição, através de programas conjuntos entre estudantes e grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros, por meio de intercâmbios, incentivando o desenvolvimento pessoal e promovendo o diálogo e compreensão entre os povos e culturas.

Programa de Assessoramento Didático Pedagógico - visa a melhoria do processo ensino/aprendizagem e, portanto, representa o empenho e esforço para implantação de um currículo onde prevaleça a relação teoria/prática, novas metodologias ativas de ensino, utilização de recursos tecnológicos no ensino e novos instrumentos de avaliação da aprendizagem.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Programa de Produção Interdisciplinar – está voltado para publicação das suas experiências de forma constante, exigindo definições de uma linha de produção e de critérios para seleção de artigos acadêmicos, visando dar visibilidade às atividades fins da instituição (ensino, pesquisa e extensão).

Reconhecimento do Mérito – a criação de um Programa de Valorização do Mérito e da maturidade das melhores universidades é um sonho antigo das instituições de ensino superior brasileiras. É o caminho para a busca da Valorização da Excelência, pois a evolução da sociedade brasileira exige coragem e determinação para impor o reconhecimento do mérito como um fator que tem conseqüências diretas para a vida das pessoas e para a sua carreira, escolar ou profissional. Essa é uma realidade condizente com o competitivo mundo corporativo, não poderia ser diferente com o setor público, pois os que nele atuam também são atingidos por um turbilhão de exigências dos contextos culturais, trabalhistas, éticos e organizacionais.

Tecnologia e Inovação Tecnológica - na perspectiva de busca da Excelência é preciso investir em Tecnologia e Inovação Tecnológica, pois, no último milênio as Universidades desenvolveram-se assumindo características diversas que trazem as marcas dos tempos e passaram a compor – juntamente com as empresas e os governos – a grande base geradora do conhecimento científico-tecnológico e da inovação. Embora tais ações nem sempre tenham sido integradas, os avanços alcançados contribuíram fortemente para o desenvolvimento científico e tecnológico das sociedades modernas.

A Indissociabilidade Ensino, Pesquisa, Extensão – Pensar o Currículo como o instrumento propulsor da articulação ensino-pesquisa-extensão e assistência, implica em concebê-lo como um dos principais espaços ou caminhos para a **flexibilização curricular** que, no âmbito da Educação Superior, é um princípio central. Dentre elas, destacam-se:

- (1) os princípios da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e os da autonomia universitária - didático-científica,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

administrativa e de gestão financeira e patrimonial, estabelecida na Constituição Federal de 1988;

- (2) a utilização de uma dinâmica flexível, em que a interdisciplinaridade e a participação do estudante são consideradas fundamentais para a construção de uma formação crítica, investigativa, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população brasileira e para a conquista da cidadania plena, descritos no Art. 53 /LDB – 1996.

Portanto, fica evidenciada a necessidade de mudanças curriculares e estruturais que possibilitem, por meio indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, não apenas a análise crítica da realidade brasileira desde o início da formação acadêmica do estudante, mas também a flexibilização de uma nova estruturação curricular, menos rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos, mediante a construção de uma nova estrutura curricular que abandone as práticas vigentes de caráter instrucionista, com um número excessivo de créditos e de disciplinas encadeadas;

Neste desenho curricular dos cursos, a extensão representa um espaço acadêmico privilegiado que permite ampliar a formação do estudante cidadão, função esta que contempla o olhar da Universidade para a complexidade do cotidiano. Assim, quando a Universidade utiliza tais possibilidades, através de condições efetivas de flexibilização curricular, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão passa a ser uma realidade, rompendo com a predominância de disciplinas, tendo a transdisciplinaridade como eixo de referência.

A Interdisciplinaridade - Da pluridisciplinaridade, da fragmentação do conhecimento efetuada pela mente humana, da visão de um currículo escolar fragmentado, passa-se à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade, utilizando-se metodologias e estratégias educacionais que colaborem para uma maior integração dos conteúdos. De acordo com os novos paradigmas em educação surge uma visão ecológica, onde todos os conceitos, todas as teorias estão interconectadas, não havendo conceitos em hierarquias, nem uma ciência ou uma disciplina mais



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

importante do que outra. Busca-se um novo esforço de correlacionar disciplinas, de descobrir uma axiomática comum entre as diferentes disciplinas (MORAES, 1997, p.43).

Pluri ou multidisciplinaridade é a justaposição de várias disciplinas sem nenhuma tentativa de síntese. A interdisciplinaridade, segundo Weil (1993, apud MORAES, 1997, p. 56), trata da síntese de duas ou mais disciplinas, transformando num novo discurso, numa nova linguagem descritiva e em novas relações estruturais. Já a transdisciplinaridade é o reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade. É a consequência normal da síntese dialética provocada pela interdisciplinaridade bem sucedida.

Tanto a inter quanto a transdisciplinaridade, em termos educacionais, tem uma grande importância metodológica, exigindo uma nova pedagogia que requer necessariamente um processo de comunicação. Implica em integração que, em termos organizacionais, leva às disciplinas para a sua real efetivação, (FAZENDA, 1992, p. 67). Não estamos pensando em fundir conteúdos ou metodologias, mas numa integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo como objetivo um conhecer global. Para a autora, a interdisciplinaridade não é algo que se ensine ou que se aprende, é algo que se vive. É, fundamentalmente, uma atitude de espírito, que implica curiosidade, abertura e intuição de relações existente entre as coisas. Trata-se, portanto, da idéia de interdisciplinaridade numa tríplice visão: (1) a interrelação da teoria à prática; (2) a interrelação ensino-serviço (3) e a interrelação disciplinar.

Segundo Gadotti (1999), a interdisciplinaridade se desenvolveu em diversos campos e, na educação, ela teve um desenvolvimento particular, concebida nos projetos educacionais através de alguns princípios, entre eles:

- 1º Na noção de tempo - o aluno não tem tempo certo para aprender; não existe data marcada para aprender. Ele aprende a toda hora e não apenas na sala de aula tal como defendido por Emília Ferreiro (1998, apud GADOTTI, 1999);



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

- 2º Na crença de que é o indivíduo que aprende - logo, é preciso ensinar a aprender, a estudar, etc. ao indivíduo e não a um coletivo amorfo, portanto, é preciso uma relação direta e pessoal com a aquisição do saber;
- 3º O conhecimento é uma totalidade - embora apreendido individualmente, pois o todo é formado pelas partes, mas não é apenas a soma das partes. É maior que as partes;
- 4º A criança, o jovem e o adulto aprendem quando tem um projeto de vida, e o conteúdo do ensino é significativo - Aprendemos quando nos envolvemos com emoção e razão no processo de reprodução e criação do conhecimento. A biografia do aluno é, portanto, a base do método de construção/reconstrução do conhecimento;
- 5º A interdisciplinaridade é uma forma de pensar. Piaget (1972, apud GADOTTI, 1999) sustentava que a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar a transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas.

Portanto, metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método que implica na integração de conteúdos; na dupla superação de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento e da dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências; na idéia de uma educação permanente, centrada numa visão do aprender-a-aprender, de que nos remete a aprendizagem ao longo de toda a vida.

A Educação Interprofissional - Como em outras áreas de conhecimento, os cursos superiores em saúde buscam novos caminhos e referenciais de formação marcado pela ruptura dos modelos disciplinares rígidos e a busca por um projeto de formação em saúde que signifique integração de diferentes conhecimentos e áreas disciplinares e profissionais. Delineiam-se contextos científicos e acadêmico-institucionais para o encontro com a interdisciplinaridade.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

São bases que emergem de um novo paradigma onde o pensar em novas interações no trabalho em equipe interprofissional, configura trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

A perspectiva da integralidade no cuidado demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão e assume a importância da equipe. Projeta-se, assim, um profissional de saúde que, não abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças, aos movimentos de inclusão, ao interprofissionalismo presente em suas ações em consonância com as premissas do mundo contemporâneo.

Neste sentido alguns questionamentos tomam significado: os cursos de graduação em saúde têm se comprometido com o desenvolvimento dos futuros profissionais para este trabalho? Como estamos preparando nossos estudantes para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado? Como propiciar que nossos estudantes conheçam melhor as especificidades das diferentes profissões de saúde?

A Educação Interprofissional e Multiprofissional vem como resposta e, essencialmente, traz uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado ao paciente. Configura-se, assim, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações que deve ser alcançado com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

Sinaliza, portanto, a inversão da lógica tradicional da formação em saúde – cada prática profissional pensada e discutida em si – abrindo espaços para a discussão do interprofissionalismo. Impõe-se, portanto, a idéia de uma nova proposta curricular onde os cursos possam ter momentos pedagógicos juntos - não necessariamente aulas, mas projetos e atividades integradoras, onde sejam criados itinerários de aprendizagem múltiplos, situações comuns de aprendizagem com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

outras áreas, compreendendo os campos da observação, ação, troca, simulação e prática em contextos reais.

Configura-se uma rede de situações e relações que envolvem os estudantes em seus processos de expressar pontos de vista, abordar problemas, explorar as diferentes possibilidades de compreender a realidade, apropriar os conteúdos e articular teoria e prática. Portanto, a construção da identidade profissional dos estudantes de uma área em saúde vai se fortalecendo à medida que são expostos a situações comuns de aprendizagem com outras áreas, demandando olhares diferentes, que ora se complementam, ora se confrontam, mas que possibilitam um nível mais ampliado de compreensão da realidade.

Desta forma, a concretização de propostas de educação interprofissional implica assumir uma nova organização curricular que priorize as discussões e as vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado em saúde. Isto significa o desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem caracterizada pelas trocas e saberes partilhados, estabelecendo espaços formativos mais significativos e comprometidos com a prática do trabalho em equipe.

Inserção Regional e Responsabilidade Social - A busca da autonomia e liberdade acadêmica de uma instituição pública de ensino superior implica no reconhecimento de suas obrigações para com a sociedade, ou de forma mais concreta, com seu entorno social, econômico, cultural e político. Disso depende, em última instância, a própria sobrevivência da Universidade, na medida em que a sociedade apresenta, cada vez em maior escala, exigências que devem ser cumpridas, onde se destaca a formação de profissionais comprometidos com a relevância, a qualidade, o custo/efetividade e a equidade.

Inserida regionalmente no Estado de Alagoas, na cidade de Maceió, a UNCISAL se coloca, particularmente enraizadas nos espaços sociais, econômicos, políticos e culturais da região do seu entorno. O atendimento a esta realidade é traduzido pelo compromisso com o setor público estadual e municipal, através do qual estão definidos seus principais mecanismos de inserção regional e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

responsabilidade social, enquanto Universidade, através das suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa científica, de extensão universitária, e de assistência à população

Desenvolvimento Docente/Formação Continuada – A formação de professores universitários tem amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/96 - em seu artigo 66. Descrita de forma tímida a formação do docente universitário, de acordo com o enunciado legal, será preparado (e não formado) prioritariamente, nos programas de mestrado e doutorado. E, no parágrafo único do mesmo artigo reconhece o notório saber, título concedido por universidade com curso de doutorado em área afim. Entretanto, é importante destacar que os Programas de Pós-Graduação se voltam para a formação de pesquisadores em seus campos específicos e sem exigência quanto à formação pedagógica de professores. Significa, portanto, que não existe políticas públicas orientadas diretamente para a formação pedagógica do professor universitário.

A formulação de programas de capacitação e aperfeiçoamento de professores passa a ser também um processo de Educação Permanente e a rapidez do progresso científico e da Tecnologia Instrucional, não mais permite aceitar a idéia de que a formação do individuo possa ser encerrada num dado momento. Portanto, o ensino superior, dada a extrema complexidade de seus códigos de apreensão da realidade, e da peculiaridade da semântica das ciências, exige de um professor que:

- ✓ Tenha pleno domínio da área científica e do saber correspondente à disciplina que ministra;
- ✓ Disponha e domine os recursos didático-científicos;
- ✓ Consiga desenvolver processos interdisciplinares;
- ✓ Saiba se posicionar no âmbito didático-assistencial;
- ✓ Seja modelo para desenvolver no aluno atitudes positivas de convívio social e profissional.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Nas IES a formação pode ser vista em dois aspectos, a formação inicial e a formação continuada ou permanente como meio de manter e garantir que o profissional professor esteja em constante processo de qualificação e aprimoramento e, neste processo, considera-se três dimensões da formação docente: pessoal, profissional e institucional.

A formação profissional por sua vez diz respeito à formação acadêmica que, durante muito tempo esteve restrita ao nível médio para o exercício da função de professor da educação infantil e do ensino fundamental das séries iniciais. Com as exigências do mundo moderno, as mudanças ocorridas na sociedade e as competências para o saber universal e o mundo globalizado, cada vez mais se exige uma formação mais específica para este professor, docente, além do domínio de outros saberes, e do saber específico do trabalho docente.

[...] pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e produzir conhecimento, fator principal das mudanças que se impõem nesta antevéspera do século XXI. E desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência e participantes da reconstrução do mundo (MORAES, 1997).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.

2.1 . Histórico do Curso

A informática médica, como objeto acadêmico de ensino, pesquisa e extensão é um campo novo entre nós. Como proposto por Shortliffe & Perrault “é o campo científico que trata do armazenamento, recuperação e uso otimizado da informação biomédica, de dados, e de conhecimentos para a resolução rápida de problemas e tomada de decisões” (Shortliffe, E.H. & Perrault, E. (eds), Computer



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Applications in Health Care, Addison Wesley, 1990).

Segundo Michael Hogarth (Informática Médica: um pouco de história, Informática Médica, vol. 1, nº. 5 – Set/Out. 1998) a disciplina conhecida como informática médica nasceu presumivelmente quando foi descrita pela primeira vez em um documento sobre educação em informática para profissionais de saúde, em 1974. No entanto, existem exemplos do uso dos princípios gerais da informática que datam de muito antes. Um cirurgião escocês chamado Roget inventou um método moderno de representar o conhecimento, baseado no princípio de todas as coisas “são somente conceitos”, que podem ser descritos de diversas maneiras. Duas maneiras de descrever o mesmo conceito são chamadas de sinônimos. Além disso, ele colocou para muitos conceitos os antônimos (conceitos opostos), e verbos. Substantivos e adjetivos relacionados semanticamente (pelo significado) ao um determinado conceito. Deste modo ele desenvolveu a Roget’s Encyclopaedia of English Words and Phrases em 1852, como um sistema de achar facilmente um conceito qualquer do idioma, mesmo quando os indivíduos o descrevem com terminologias diferentes. Desde então muita coisa aconteceu no campo da informática em si e também na Medicina. Várias tecnologias foram desenvolvidas e vários cursos de graduação foram criados em torno de tais evoluções.

Na França, os hospitais dedicam a informática de 1% a 1,5% sobre seu faturamento, enquanto os investimentos dos hospitais americanos estão entre 2% e 3% (Degouiet & Fieschi, 1997). No Brasil, onde a história dos Sistemas de Informática Hospitalares é muito mais recente, na grande maioria dos Centros de Saúde, não existe um percentual fixo destinado a área de informática.

Um estudo realizado por Dorenfast em 1995 (Degouiet & Fieschi, 1997), abrangendo os 2.938 hospitais americanos com mais de 100 leitos, constatou que 100% destes contam com sistemas administrativos informatizados e 77,6 % possuem algum tipo de gerenciamento clínico informatizado, geralmente pedidos de exames, resultados de exames, registro resumido dos dados de pacientes internados. O uso do prontuário eletrônico dos pacientes é ainda muito limitado, mesmo nos Estados Unidos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Criado em 1968 e reconhecido pelo Decreto 73.754 do D.O.U. o curso de Medicina da UNCISAL possui uma grade curricular que em muito auxiliará a implantação do Curso de Tecnólogo de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde. Os cursos de Fonoaudiologia, criado em 2002, e os de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, ambos criados em 2003, possuem grades curriculares que interfaceiam com o curso proposto.

Criado pela RESOLUÇÃO GR Nº 009/2006 de 19 de maio de 2006 e aprovado pela RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 016/2006 de 29 de agosto de 2006, sob a denominação de Curso Tecnológico de Informática em Saúde teve, após visita dos avaliadores do MEC, seu nome alterado para Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas a fim de atender ao catálogo de cursos tecnológicos lançado pelo MEC através da Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006.

O curso tem como finalidade formar tecnólogos capazes de analisar, projetar, documentar, especificar, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação para atender as necessidades da área da saúde.

A proposta atual prevê um curso tecnológico de graduação em que os egressos tenham domínio sobre as áreas de Processamento de Imagens e Sinais, como também em Informática aplicada na Gestão e Assistência à Saúde.

A abrangência do curso contempla sistemas de informação hospitalares, sistemas de informações radiológicas, sistemas de arquivamento e comunicação de imagens médicas em unidades hospitalares, unidades de saúde, clínicas de diagnóstico por imagem, laboratórios de análise clínicas, farmácias, drogarias, além do estudo da bioinformática em centros de pesquisa especializados. O curso ainda permite que o discente siga a carreira acadêmica como professor e pesquisador se inscrevendo em programas de Pós Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu em qualquer universidade do país.

Vale ressaltar também que a Informática em Saúde, como instrumento associado às práticas institucionais, já existe, de uma forma ou de outra não só nas Faculdades de Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL, mas também nas várias unidades complementares que fazem parte da mesma (CCEB, CEDIM, CPML, HEHA, HG, HEPR, MESM, SVO), há pelo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

menos 20 anos, contribuindo na solução de problemas como registro de pacientes, resumos de egressos, registros de laboratórios clínicos, estudo de genética e muitos outros.

2.3. Mercado de Trabalho

Para acompanhar a evolução científica e se manter atualizado tecnologicamente para o mercado de trabalho é necessário que o profissional tenha uma base conceitual e a base de conhecimentos tecnológicos permanentemente atualizados, além de desenvolver uma atitude pessoal adequada, que priorize o relacionamento humano, a responsabilidade, a ética profissional, a capacidade de análise e de tomada de decisões, a interdisciplinaridade. Neste contexto existe um vasto mercado de trabalho a ser explorado pelo tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas hoje ocupado por profissionais de outras áreas que se adaptaram às necessidades da área da saúde, porém não se limitando a esta área já que terá conhecimentos de informática suficientes para competir em qualquer área que exigir tais conhecimentos.

2.3. Dados Gerais

2.3.1. Carga horária do Curso e Duração

O curso é dividido em seis semestres, com carga horária total de 2520 horas, sendo 80 horas para estágio em programação, 80 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso, 80 horas para Atividades Complementares, 160 horas para disciplinas de matemática, 240 horas para as disciplinas de informática básica, 320 horas para disciplinas de programação, 160 horas para disciplinas de banco de dados, 160 horas para disciplinas de gestão, as demais horas foram distribuídas para disciplinas ligadas a legislação, línguas, português, programação web, sistemas em saúde e redes de computadores.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

O Projeto do Curso prevê, também, a oferta da disciplina LIBRAS, como optativa, com carga horária de 40 horas /semestre.

Além da formação de tecnólogos, o curso poderá formar profissionais de níveis intermediários, com possibilidade de dar continuidade na finalização do Curso Superior de Tecnologia; para a consecução dessa proposta, o curso é organizado com uma Unidade Curricular Intermediária, correspondente à Qualificação Profissional de Nível Tecnológico em Banco de Dados, com 1600 horas.

2.3.2 Período de Funcionamento

O Curso é de regime noturno e seu período de funcionamento é das 18h às 22h (início e término das aulas, respectivamente); porém a Universidade funciona também nos turnos da manhã e tarde.

2.3.3 Habilitação

No tocante a atividades científicas, o Curso habilita o profissional a realizar pesquisa básica que possa interessar nas áreas descritas anteriormente; além de poder exercer atividade docente, no nível superior e médio profissionalizante, sobre os assuntos relacionados às referidas áreas.

2.3.4. Titulação

DIPLOMA A SER CONFERIDO:

Curso de Graduação – Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

CERTIFICADO A SER CONFERIDO:

Na conclusão da Unidade Curricular Intermediária

- Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico em Banco de Dados - 1600 horas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Parecer/CES nº 436/01 estabelecem que os Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), sendo de graduação pode o egresso dar prosseguimento a seus estudos em outros cursos e programas da educação superior, tais como cursos de Graduação, de Especialização e Programas de Mestrado e Doutorado; se assim o desejarem.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL.

3.1 Colegiado de Curso

O Colegiado dos Cursos Tecnológicos está constituído de acordo com o estatuto da UNCISAL, apresentando assim, a seguinte constituição do Colegiado:

- Coordenador do curso, o qual preside o colegiado;
- Professora Denise Correia Ferreira, coordenadora do estágio;
- Professora Roselene Menezes Aleluia , coordenadora de monitoria;
- Professora Vivian Sarmiento de Vasconcelos, coordenadora de extensão;
- Professora Waleska Barbosa Bandeira, representante do corpo docente;
- Acadêmico . Adrielle Cristina Marinho dos Santos, representando do corpo discente.
- Acadêmico Maria Heloisa Leme Pacheco, representante do centro acadêmico

As reuniões do colegiado ocorrem mensalmente nas terças-feiras, na sala da Coordenação dos Curso tecnológico no turno da tarde das 17:00 as 18:00 horas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

3.2 Coordenador de Curso

Nome: Reinaldo Alves da Silva

Graduação: Mestrado

Carga Horária na Instituição: 20 h/semana.

Carga Horária na Coordenação: 12 h/semana.

3.3 Comissão Responsável pelo Projeto Pedagógico do Curso– NDE

O Núcleo Docente Estruturante é responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento para garantir que o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Biomédicos esteja sempre em sintonia com as necessidades da sociedade e a formação do egresso. O NDE está composto por seis professores. A lista abaixo se refere aos componentes do NDE.

Tabela 1 - Núcleo Docente Estruturante

Nome	Título	Função
Maria Cristina Câmara de Castro (membro <i>Ad Hoc</i>)	Especialista	Gerente dos Cursos Superiores de Tecnologia
Reinaldo Alves da Silva	Mestre	Coordenador do Curso e professor
Nehemias Rodrigues de Alencar Junior	Mestre	Coordenador de Estágios e professor
Sabrina Gomes de Oliveira	Doutora	Coordenadora de Monitoria e professora
Lucia Guiomar Basto Fragoso de Almeida	Mestre	Professora



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

As reuniões do colegiado ocorrem bimestralmente, na primeira quinta-feira dos meses pares, na sala da Coordenação dos Cursos Superiores em Tecnologia, no turno da tarde das 17h às 18h.

3.4 Corpo Docente

Atualmente o corpo docente é constituído por professores colaboradores, contratados por processo seletivo simplificado, enquanto a Instituição aguarda a autorização do poder executivo estadual, para a realização de concurso público visando a composição do quadro docente efetivo.

3.5 Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico que trabalha diretamente ligado aos Cursos Superiores de Tecnologia é composto por:

Tabela 2 – Corpo Técnico Administrativo

Nome	Instrução	Função
Maria Cristina Câmara de Castro	Especialista	Gerente dos Cursos Superiores em Tecnologia

3.6 Corpo Discente

O perfil da população geral dos cursos foi mapeado quando do processo de inscrição, no ano de 2007 e 2008, através da aplicação de Questionário Sócio Cultural, e dos Testes de Personalidade, revelando informações sobre os convocados e matriculados.

Os dados foram tabulados e através de uma média, conseguimos demarcar alguns indicadores de forma a conhecer alguns dados do perfil dos estudantes, dos Cursos Superiores de Tecnologia, realçando algumas características que mereçam maiores reflexões e posicionamentos futuros.

Registrou-se a maioria cerca de 90% oriundos do estado de Alagoas e os demais candidatos aprovados é proveniente de outros estados da Região Nordeste.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Dos estudantes convocados 15,0 %, optou pela UNCISAL, para ter mais chance de ingressar na universidade, 35,0 % pela credibilidade e 22,5 % optou, porque a Uncisal oferece o melhor curso da opção.

Também a maioria, 65,0 % destes estudantes, espera do curso formação profissional para o futuro emprego.

Aproximadamente 45,0 % pretendem trabalhar na área escolhida enquanto fazem o curso de tecnologia, em estágios para treinamento e só cerca de 7 % não pretende.

Os maiores veículos de informação para os estudantes são: 62,50 % assistem TV, 25,0 % utilizam revistas e uma minoria de 2,50 % lêem jornais, para se manterem atualizados e 2,50 % recorrem à internet como forma de obter conhecimento. A maioria utiliza as ferramentas da informática em seu cotidiano.

Os estudantes tiveram habilidade melhor desenvolvida durante o Ensino Médio em capacidade de raciocínio lógico e análise crítica e em capacidade de comunicação e trabalho em equipe.

Quanto à língua inglesa, só 2,9% lêem, escrevem e falam bem. O conhecimento de outras línguas estrangeiras é praticamente nulo.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.

4.1 Perfil do egresso

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação em saúde.

Esse profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação desse profissional.

4.2 Habilidades e Competências

Informática na Gestão e Assistência à Saúde: aplicações relacionadas com organização, gerenciamento e representação de dados clínicos (computação clínica), serviços de informação hospitalar, aplicações à epidemiologia e saúde populacional, processo de decisão clínica e fluxo de informações médicas.

4.3 Objetivo do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem por objetivo formar profissionais para atuar no planejamento, desenvolvimento, implantação e gerenciamento de sistemas de informação e informática em instituições ligadas à saúde.

4.4 A Concepção de Educação e Fundamentos Metodológicos

Fundamentos Pedagógicos do P.P.C.

Entender a educação no mundo contemporâneo implica, perceber que o papel da escola e da universidade passa pela porta do conhecimento. O papel da educação é ensinar a enfrentar a incerteza da vida; é ensinar o que é o conhecimento. Em outras palavras, o papel da educação é de instruir o espírito a viver e a enfrentar as dificuldades do mundo.

[...] a incerteza, o acaso e a desordem governam nossas vidas não é apenas uma asserção filosófica, mas a base do pensamento complexo. Algo que serve tanto para compreender os fenômenos meteorológicos, otimizar os métodos de prospecção de petróleo ou criar máquinas inteligentes, como para desbravar novos caminhos na área da psicanálise, sociologia e artes plásticas (MORIN, 1999).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Diante deste “novo mundo”, a ciência apela para o reconhecimento do “pensamento complexo”, em contraposição ao modo de conhecimento reducionista e contra a “falsa racionalidade” por ela mesma inaugurada. Não se concebe nos dias atuais a visão parcial da inteligência, de forma compartimentada, mecanicista, disjuntiva, reducionista que quebra a complexidade do mundo em fragmentos, fraciona os problemas, separa o que é ligado, unidimensionaliza o multidimensional. Destrói na origem todas as possibilidades de compreensão e reflexão, eliminando, assim, todas as chances de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo. (COSTA & SENNA, 2004)

É preciso repensar a ciência de base cartesiana que torna a estrutura acadêmica um grande obstáculo ao surgimento de um pensamento realmente criativo e libertário. É preciso um outro estilo de educação, através da ‘construção’ de uma nova razão. O pensamento complexo oferece uma das melhores portas de entrada para o século XXI

[...] a pesada estrutura acadêmica favorece a rigidez do pensamento, a ossificação paradigmática e a burocratização do saber, não devem redundar na afirmação de que é fora da escola, ou pela sua negação, que se pode esboçar o exercício de um pensamento complexo, aberto e criativo (COSTA & SENNA, 2004).

São concepções de um novo paradigma que têm como desafio a revisão de conceitos fundamentais como:

- (1) a responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para o aprender a pensar e o aprender a aprender;
- (2) o papel do professor como mediador, constituído como um elo entre o conhecimento e o aluno;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

(3) a construção de estruturas curriculares com base na diversificação e inovação das metodologias de ensino-aprendizagem no sentido da formação de profissionais atuantes, éticos e críticos à realidade.

A ruptura do paradigma tradicional, no que diz respeito a postura do aluno, move-se na direção das seguintes questões: *Por que limitar-se a transmitir conhecimentos se os estudantes dispõem para isto, além da imprensa escrita, inventada há mais de 500 anos, outros meios de acesso às informações? Por que não privilegiar discussões em torno de temáticas levantadas junto aos alunos? Por que não prestigiar a aquisição de mentes criativas e inquiridoras, através de debates, de resoluções de problemas extraídos da própria realidade sócio-cultural?* (CYRINO & TORALLES-PEREIRA, 2004).

O já referido Relatório Jacques Delors– RJD – sobre a Educação para o século XXI, documento base do pensamento pedagógico contemporâneo, considera que os homens e as mulheres do novo século terão necessidade de quatro aprendizagens essenciais que perpassarão toda a sua existência, ou seja, a educação assume a perspectiva da educação permanente, da educação continuada ou da Andragogia, sendo esta última definida por educadores como Pierre Fourter (1973, apud ROMÃO, 2004), como um conceito amplo de educação do ser humano, em qualquer idade. Terminologia também utilizada pela UNESCO para referir-se à educação continuada.

Ainda segundo Romão (2008), a educação nesta perspectiva deve ser entendida como o processo educacional que, ao contrário da pedagogia, não se preocupa apenas com a formação da criança e do adolescente, mas do homem durante toda a sua vida. Assim sendo, as quatro aprendizagens tornam-se verdadeiros pilares da própria vida e, dessa forma, passam a constituir a perspectiva mais interessante da Educação no mundo atual na medida em que carregam em si todas as dimensões da realização humana. (ROMÃO, 2004). Quais sejam:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão. O aprender a conhecer tem como pano de fundo o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento e que pode



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

ser considerado, simultaneamente, como um meio e como uma finalidade da vida humana. Aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitado a atenção, a memória e o pensamento; pois o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência.

Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente. O fazer implica em desenvolver competências necessárias para a execução de funções específicas da área do conhecimento e está relacionado ao saber adequar o conhecimento à prática profissional, pois é impossível pensar em apenas transmitir informações e apresentar modelos prontos para a execução de práticas mais ou menos rotineiras. Aprender a fazer e aprender a conhecer são, em larga medida, indissociáveis.

Aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, O aprender a viver juntos ou aprender a conviver é um dos maiores desafios da educação. Consideramos que a educação deve utilizar duas vias complementares: num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro; num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns. A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro lado, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.

Aprender a ser, via essencial que integra as demais aprendizagens. O aprender a ser tem como princípio fundamental que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo; inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Num mundo em mudança, deve ser dada importância especial à imaginação e à criatividade.

Na busca de alcançar este novo olhar é preciso construir o pensamento complexo que oferece uma das melhores portas de entrada para o conhecimento neste século XXI. Assim, pensar para reformar exige, cada vez mais, uma inversão: reformar para melhor pensar. Para MORIN, (1998, apud COSTA & SENNA, 2004) “[...] *complexificar implica também uma nova maneira de refletir sobre antigas “verdades”*”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Compreender isso exige uma nova aprendizagem, pois fomos formados em um sistema de ensino que privilegia a separação, a redução, a compartimentalização, o próprio corporativismo dos saberes, que fraciona e aliena nosso modo de pensar. A não-linearidade do conhecimento gera, como diz MORIN, (1998, apud COSTA & SENNA, 2004) a complexidade social. Estudar a “complexidade” desse conhecimento exige que o professor admita e respeite as diferenças culturais sem hierarquias, o que abre múltiplas possibilidades ao ato humano de conhecer.

Seguindo a lógica “moriniana”, é preciso pensar a complexidade e a incerteza. Em vez de dialética, Morin sugere a “dialógica”, uma dialética que não recusa a contradição e assume o paradoxo de que duas idéias possam estar certas ao mesmo tempo. Portanto, só através do pensamento complexo estaremos aptos a enfrentar quatro grandes desafios nestes novos tempos (MORIN, 2000, apud COSTA & SENNA, 2004):

a) **o desafio da complexidade** - Einstein dizia com acerto que: *“Tudo deve ser apresentado tão simplesmente quanto possível. Mas não demasiado simplesmente”*. Apreender a complexidade é captar os laços íntimos que unem o desenvolvimento e o meio ambiente, a ciência e a ética, o conhecimento e o poder, a educação e a cidadania. Significa optar pela pluralidade dos enfoques, interdisciplinaridade, reciprocidade, tolerância e pelo intercâmbio. Com freqüência, o que temos observado, é que os que decidem, o fazem mais pela percepção que têm da realidade – ou da imagem desta que lhes é dada – do que pela própria realidade em sua complexidade;

b) **o desafio da irreversibilidade** - Irreversibilidade da flecha do tempo, que está no princípio da ciência moderna. Irreversibilidade da ação: amanhã, é sempre demasiado tarde. Antecipar, a fim de melhor prevenir, se tornou, pois, um imperativo categórico da democracia. Frente à tirania do imediato e da urgência, importa construir uma ética do futuro. Assim, temos o dever de agir a tempo para permitir a cada ser, a cada criança nascida e por nascer, dominar seu próprio destino e moldar seu próprio futuro;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

c) **o desafio da globalidade** - A globalidade (e não globalização) é a consciência permanente do mundo em sua totalidade e é ela que deve nos levar a recusar soluções de curto prazo e de curta visão, a investir na educação e num novo contrato social que pode nos levar ao pleno exercício dessa “solidariedade moral e intelectual da humanidade” que o Ato Constitutivo da UNESCO proclama;

d) **o desafio da incerteza** - Os novos paradigmas da ciência nos fizeram passar de um mundo finito de certezas a um mundo infinito de questionamento e de dúvidas, o que nos impõe um olhar ético e prospectivo sobre as descobertas científicas.

No que diz respeito à função docente, os desafios impostos pela introdução desse novo paradigma na educação e, em especial, no ensino superior impõe o repensar da seguinte questão fundamental: *qual é afinal o papel do professor, se deixou de ser o de mero transmissor de conhecimentos?*

Segundo Kullo (2002), o papel do professor é o de mediar as condições de conhecimento dos alunos, de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo. É seu dever conhecer como funciona o processo ensino-aprendizagem para descobrir o seu papel no todo e isoladamente. Pois, além de professor, ele será sempre ser humano, com direitos e obrigações diversas. E, pensar no educador como um ser humano é levar à sua formação o desafio de resgatar as dimensões cultural, política, social e pedagógica, isto é, resgatar os elementos cruciais para que se possa redimensionar suas ações no/para o mundo.

Neste sentido, o professor do ensino superior é considerado promotor do desenvolvimento pessoal e profissional dos seus alunos e, nesta perspectiva, precisará estar preparado para uma nova prática pedagógica que exigirá:

- (1) uma nova postura frente ao alunado e ao conhecimento,
- (2) um profundo conhecimento do ato de aprender e
- (3) e, conseqüentemente, mudança da metodologia em função do conhecimento.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Uma postura que, segundo Nunes (2007, p. 19), aponta redimensionamento das práticas pedagógicas nas quais o professor fica liberto das funções mecânicas do ensino e disponível para conhecer, desenvolver e articular experiências educacionais, ou seja, um professor cuja prática:

- Inclua experiências de aprendizagem significativas;
- Utilize formas ativas de aprendizagem;
- Mantenha a interação e relação interpessoal com os estudantes;
- Tenha um bom sistema de feedback, avaliação e classificação;
- Saiba articular suas atividades acadêmicas com: a proposta do curso, o perfil desejado dos alunos, a missão e objetivos da IES.

Assumir-se como professor requer a clareza de muitos aspectos constituintes da missão docente. É preciso, sim, ter metas e objetivos, saber sobre o que se vai ensinar, mas não se pode perder de vista para quem se está ensinando e é disso que decorre o como realizar. Integrar tudo inclui dar conta de diversas facetas do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a do aluno concreto, real, a do conhecimento, a das estratégias de ensino, e a do contexto cultural, social e histórico em que se situam (PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, 2001).

A passagem de um processo de ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um processo de aprendizagem significativa, e do processo de ensino centrado no professor e nos conteúdos, para um processo de aprendizagem centrado no aluno, impõe a compreensão de uma nova prática pedagógica de caráter inovador, começando pela (re)significação do conceito de AULA.

As formas ativas de aprendizagem exigem um repensar das práticas docentes que, em geral, estão centradas na tradicional concepção de aula, necessitando da renovação e introdução de práticas pedagógicas que traduzam o espaço acadêmico como um espaço de convivência que permita, favoreça e estimule a reflexão, a crítica, o estudo, a pesquisa, a articulação com a realidade, a discussão, o trabalho em grupo, a tomada de decisão, a comunicação, a liderança.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Nóvoa (1992) critica a universidade por trabalhar fazendo de conta que é ainda a única detentora do conhecimento e aponta a necessidade de superação dessa prática tradicional quando afirma:

Ela tem que se reorganizar, passando de uma função de transmissora do conhecimento para funções de reconstrução, de crítica e de produção de conhecimento novo. [...] as grandes universidades estão a repensar o sentido das “aulas” e da “presença física” dos alunos. [...] as universidades vão progressivamente conceder uma maior atenção aos processos de acompanhamento dos alunos, através de formas de orientação e tutoria, de aconselhamento e integração dos alunos em grupos de pesquisa. Será esse conjunto de atividades pedagógicas e científicas, e não as “aulas” propriamente ditas, que definirá a Universidade do futuro (NÓVOA, 1992, p. 34).

Nesta concepção o que vem a ser uma aula? Não é um enquadramento entre quatro paredes, mas é uma situação, um ambiente, um espaço, um tempo em que estão presentes todos os grandes problemas, concretizados na interação educativa de professores e alunos que desenvolvem um programa de aprendizagem.

Segundo Masetto (1998), a aula deve ser considerada como VIVÊNCIA, isto quer dizer aula como vida, como realidade e situações a serem estudada. A aula como espaço que permita, favoreça e estimule o enfrentamento de tudo o que constitui o ser e a existência, as evoluções e as transformações, o dinamismo e a força do homem, do mundo, dos grupos humanos, da sociedade humana que existe num espaço e num tempo, que vive um processo histórico em movimento.

Enquanto VIVÊNCIA, a aula é um espaço aberto que se impregna de fatos, acontecimentos, estudos, análises, reflexões, pesquisas, conflitos, prioridades, teorias que fundamentam e explicam o meio em que vivem alunos e professores. Nesta perspectiva, a aula-vivência acontece num processo de mão dupla: recebe ou vai até a realidade, trabalha-a com a ciência e permite um retorno a esta mesma



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

realidade, mas com nova compreensão e perspectiva para sua transformação. Enfim, aula no sentido atual transforma-se num ESPAÇO DE RELAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Estas relações e práticas pedagógicas que reúnem um grupo humano formado de professores e alunos têm objetivos educacionais bem definidos, visando a aprendizagem numa determinada área do conhecimento. Pressupõe, portanto, planejamento e organização de acordo com a sua finalidade, conteúdo e realidade a ser estudada, visando a compreensão, as habilidades para trabalhos práticos, a criatividade e a busca constante de conhecimentos, favorecendo a iniciativa, a criatividade e a participação do aluno. Neste sentido, Kullook (2000, p. 9) apresenta algumas condições fundamentais:

Conhecimento da turma – significa considerar o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, respeitar o processo de aprendizagem de cada aluno; acompanhar o ritmo de cada aluno, oferecer condições que superem as dificuldades apresentadas; identificar as dificuldades, apresentadas pelos alunos; estar atento às alterações de comportamento.

Conhecimento profundo do conteúdo – exige uma busca constante de atualização; participação em eventos específicos da área; troca de experiências com os colegas; leituras permanentes do conteúdo trabalhado;

Conhecimento de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem – Exige inovação pedagógica, a busca por novas formas de trabalhar com o conhecimento, voltadas para problemas desafiantes que incentivem o aprender mais, o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações de comportamentos e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações.

Conhecimento de procedimentos de avaliação – vista aqui como formativa, atrelada ao processo de ensino–aprendizagem e não como julgamento,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

castigo ou apenas nota. Exige o domínio dos critérios e diversidade de instrumentos de avaliação além da compreensão dos tipos de avaliação.

Conhecimento do valor da interação professor-aluno – para não se posicionar como o dono do saber, mas ser capaz de compreender a sala de aula como o espaço de relações cognitivas, sociais e afetivas, humanizando o ato de aprender.

São mudanças de concepção se estendem a todos os níveis da educação e direcionam os processos educativos em todas as áreas de formação profissional. Neste sentido, os encaminhamentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e das Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam as IES, no uso de sua autonomia, para que, através de seus Projetos Pedagógicos, construam propostas curriculares inovadoras, alicerçadas nas atuais concepções de currículo, na concepção de educação ao longo da vida, e no desenvolvimento das aprendizagens fundamentais, respeitando-se a especificidade regional, local e institucional.

Diante desses princípios, se faz necessário estabelecer novas relações disciplinares seguindo um critério de organização do conhecimento diferente do esquema tradicional da lógica multidisciplinar, onde os conteúdos apresentados por matérias estanques, independentes umas das outras, sendo a organização mais comum presente nos cursos universitários. A partir do conceito de Transdisciplinaridade que traz o exercício efetivo do aprender-a-aprender, se estabelece o repensar das propostas curriculares no sentido da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Multidisciplinaridade – que é a forma tradicional de currículos que se baseia em disciplinas. Cada matéria contribuiu com informações pertinentes ao seu campo de conhecimento, sem haver uma real integração entre elas. Essa forma de relacionamento entre as disciplinas é a menos eficaz para a transferência de conhecimentos para os alunos;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Interdisciplinaridade – que é a integração entre duas ou mais disciplinas variando desde a simples comunicação de idéias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais, sendo utilizada nos currículos integrados.

Transdisciplinaridade – que é o grau máximo de relações entre as disciplinas que supõe uma integração global dentro de um sistema, sendo infelizmente essa organização é ainda mais um desejo do que uma realidade (MATTOS, 2007).

Tais abordagens estão consubstanciadas como Princípios Pedagógicos que orientam a organização curricular dos cursos de Bacharelado da UNCISAL tendo, portanto, como referência (1) As **políticas** e os **princípios** que orientam a gestão administrativo-acadêmica da UNCISAL; (2) As **concepções pedagógicas** de ensino-aprendizagem que fundamentam as atuais práticas educacionais; (3) O **conceito de currículo** fundamentado nos atuais referenciais epistemológicos e pedagógicos, concebido como elemento central da organização acadêmica, que deve ser construído coletivamente, e incorporado nos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos; (4) As definições da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e das **Diretrizes Curriculares Nacionais** (DCNs) que fundamentam a educação superior no país.

Portanto, tratam-se dos seguintes Princípios Pedagógicos:

Formação Profissional Generalista

No sentido de romper com a visão profissional baseada no modelo fordista e no modelo flexneriano, esta última adotada na formação dos profissionais da área de saúde, as quais centram a formação em conhecimentos fragmentados, distribuídos em disciplinas isoladas que conduzem a uma exacerbada especialização profissional, em detrimento de profissional crítico-reflexivo, transformador da realidade social e agente de mudança. Compreensão de o mundo atual exige um profissional generalista que tenha ampla competência e domine diversas habilidades, construídas através de uma nova relação com o conhecimento (ação-



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

reflexão-ação). A garantia da formação generalista é instrumentalização do profissional para atuar nos mais variados contextos, opondo-se à especialização precoce e evitando visões parciais da realidade.

Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão

A articulação da pesquisa com o ensino e com a extensão é indicada como um princípio pedagógico para o desenvolvimento da capacidade de produzir conhecimento próprio, assegurando uma assistência de qualidade e com rigor científico. Trata-se da construção de um processo de ensino-aprendizagem dialógico e investigativo que viabiliza a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos. Se o avanço teórico e metodológico só se dá através das descobertas da ciência e de sua confrontação com a realidade através da prática, a sua materialidade passa pela formação da capacidade investigativa do professor e do aluno, ou seja, pela construção do aprender a aprender.

A Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade refere-se a uma nova concepção de ensino e de currículo, baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento. É indicada como forma de: (1) superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; (2) admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; (3) integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos organizados por disciplinas e centrados em conteúdos.

O termo transdisciplinaridade surge a partir de 1997, através de vários congressos promovidos pela UNESCO. A transdisciplinaridade, como o próprio prefixo "trans" indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina e sua finalidade é compreender o mundo atual. A disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são as quatro flechas de um único arco: o conhecimento. É a partir da compreensão destas flechas que o conhecimento articulará os quatros



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser (MORAES, 1997).

Relação Teoria e Prática

A articulação entre teoria e prática requer ações pedagógicas que ultrapassem os muros da academia e insiram o aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação seja centrada na prática, numa contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho. Teoria e prática não devem aparecer como princípios dicotômicos, onde as aulas práticas são concebidas apenas como uma forma de conectar o pensar ao fazer. Essa articulação deve possibilitar o teorizar a partir da prática nos vários espaços onde acontece o trabalho do profissional da saúde. Pois, segundo Pimenta (2005), a atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois práxis. Por outro lado a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis.

Dando especial atenção à integração entre teoria e prática e à valorização da experiência adquirida nas atividades de caráter prático-formativo, a LDB e as DCN instituem o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC como componente curricular obrigatório cursos de graduação nas IES, considerando-o atividade de caráter teórico-prático, de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Estrutura Curricular Flexível

Substitui o modelo de grade curricular, rompendo com o enfoque unicamente disciplinar e seqüenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos por uma nova estrutura inter e transdisciplinar que possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional. A flexibilidade na organização do curso indica a adoção de medidas que contraponham à rigidez dos pré-requisitos e dos conteúdos obrigatórios ordenados em seqüência obrigatória, como se existisse apenas uma maneira de aprender. Visa ultrapassar o conceito de currículos disciplinares para currículos em que o processo de construção do conhecimento alcance níveis cada



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

vez mais elevados de complexidade e inter-relação e solidificando a interdisciplinaridade.

Prática Profissional como Eixo Norteador do Projeto Pedagógico

No processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação, portanto, onde se insere a discussão da prática como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem. Significa que a prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais, mas como condição para o estudante lidar com a realidade e dela retirar os elementos que irão conferir significado e direção às aprendizagens.

A Integração entre os Diferentes Níveis de Ensino e Pesquisa

A convivência entre as atividades de graduação, pós-graduação, bem como das interfaces e interdependências que existem entre estes três momentos de ensino deve ser buscada. Reconhece-se a necessidade de que não haja uma monopolização dos interesses docentes e dos recursos infraestruturais /fomento em um espaço formativo ou de pesquisa em detrimento de outros, evitando secundarizar e ou marginalizar, especialmente, o ensino da graduação.

Uso de Metodologias Ativas

São metodologias fundamentadas nos princípios da pedagogia interativa, na concepção pedagógica crítico e reflexiva, tendo como eixo central a participação ativa dos alunos em todo o processo, incluindo todos os novos e diferentes cenários de prática. São estratégias que levam em conta à realidade concreta e a necessidade de se trabalhar, além das questões técnicas, as emoções e as relações interpessoais.

A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem pressupõe o uso do ato de interrogar, (re)produzir e criar, isto é, interrogar a realidade de modo crítico e permanente, (re)produzir o conhecimento de modo consciente de suas limitações, e orientar o aluno para a busca de soluções criativas para os problemas com que



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

defronta. Um PPC, assim construído, aponta para a atitude reflexiva e problematizadora do aluno, que lhe permitirá ser produtor do conhecimento. O comportamento investigativo aplica-se tanto às atividades ditas em sala de aula, como as fora dela, com a participação em: a) projetos de pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela; b) eventos científicos; c) atividades de monitoria; d) atividades de extensão, na qualidade de ato de criação, resolução de problemas, mas sempre como atividade de interrogação, portanto, de pesquisa (ForGRAD, 2000).

A Diversificação dos Cenários de Aprendizagem

Implica na participação de docentes, discentes e profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem, como possibilidade de compreensão dos múltiplos determinantes das condições de vida e saúde da população.

Concepção de Avaliação Processual

A avaliação é concebida como um processo formativo e permanente de reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes. Deixa de ser pontual, punitiva e discriminatória, para se constituir em uma avaliação que respeite a individualidade do aluno e favoreça sua formação com qualidade e competência. A tarefa da prática avaliativa formativa tem como premissa básica a constante reflexão dos docentes sobre sua prática pedagógica e o acompanhamento do aluno na sua caminhada de construção do conhecimento, tendo como claro que o erro é o ponto de partida para esclarecimentos e nunca para servir como motivo de punição. O processo de acompanhamento, avaliação e gestão do curso deve se constituir num processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e o contexto local, regional e nacional.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Inserção de Eixos Multiprofissionais

Organização de atividades pedagógicas pensadas no conjunto dos cursos – não necessariamente aulas, mas projetos e atividades integradoras, onde sejam criados itinerários de aprendizagem múltiplos, situações comuns de aprendizagem.

4.5 Organização Curricular

4.5.1 Concepção e Estrutura do Currículo

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas segue as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais fixadas pelo MEC, sendo sua organização curricular, estruturada por períodos letivos, de forma seqüencial, ordenada e hierarquizada, dispostos no modelo de currículo proposto, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

Para a sua integralização curricular, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas conta uma carga horária mínima de 2000 horas.

Além disso os discentes são incentivados a participarem de atividades de pesquisa, extensão e estágios extracurriculares para melhor assimilarem os ensinamentos obtidos.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com duração de seis semestres e carga horária mínima de 2.000h, é ofertado no período noturno, o que permite dar oportunidade a quem durante o dia exerce alguma outra atividade que o impede de estudar nos períodos matutino e vespertino.

Esta estrutura curricular está organizada de acordo com os seguintes direcionamentos pedagógicos: priorizar a interdisciplinaridade sempre que possível, oferecer aos educandos um ensino articulado com vivências práticas sempre que é possível em todas as disciplinas que permitirem tal articulação e realizar uma prática profissionalizante para que o mesmo seja inserido no mercado de trabalho com as competências e habilidades necessárias para desenvolver um trabalho com qualidade e responsabilidade.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

A organização da proposta curricular visa atender o que propõe as Diretrizes Curriculares do Curso, ou seja:

Conhecimentos Básicos: Conhecimentos relacionados a área de matemática, línguas, tecnologia da informação e humanística fundamentais para que o discente possa bem desenvolver suas habilidades e competências ao longo do curso.

Conhecimentos de Informática: Abrange conhecimentos de computação em nível de hardware e software básicos necessários aos primeiros passos na área de TI. Compreende conhecimentos de bancos de dados e programação de computadores necessários à elaboração de sistemas de informação. Compreende ainda conhecimentos na área de processamento e transmissão de sinais e imagens médicas e sistemas de inteligência artificial e apoio à decisão médica. Abrangendo ainda a parte de engenharia e gerência de projetos de softwares.

Conhecimentos de Sistemas de Saúde Pública: Abrange os sistemas de informação em saúde utilizados em nível municipal, estadual e federal associados aos conhecimentos de saúde pública necessários ao bem estar do cidadão.

Seguindo esta estrutura, a formação do conhecimento está sendo desenvolvida da seguinte forma:

1º e 2º semestres

Espera-se que o discente, ao fim dos dois primeiros semestres do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, tenha adquirido o conhecimento básico de matemática, línguas e informática necessários ao seu embasamento como futuro profissional da área de informática.

3º e 4º semestres

Ao final desse ciclo o discente já estará apto a desenvolver sistemas de banco de dados, desenvolver softwares nas linguagens mais usuais do mercado, bem como para a WEB.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

5º e 6º semestres

Nos últimos semestres espera-se que o discente vivencie mais de perto a realidade de clínicas e saiba não só programar e desenvolver os sistemas, mas que ele tenha a capacidade de analisar os sistemas desenvolvidos. Neste último ano o discente vai obter informações extremamente relevantes acerca da tecnologia da informação aplicada a área da saúde pública. Neste último ano ele irá complementar seus conhecimentos na área de imagens médicas e Telemedicina.

4.5.2. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR

Período	Disciplina	CH(h)
1º	Álgebra Linear	40
	Arquitetura de Computadores	80
	Cálculo Diferencial e Integral	40
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	40
	Inglês Instrumental	40
	Lógica e Algoritmos	80
	Português e Redação Técnica e Metodologia da Pesquisa	80
	Carga horária do período	400
2º	Anatomia e Fisiologia Humana	80
	Bioestatística	40
	Bioética e Ética na Informática em Saúde	80
	Cálculo Numérico	40
	Linguagens de Programação	80
	Sistemas Operacionais	80
	Carga horária do período	400
3º	Banco de dados I	80
	Legislação aplicada à informática	40
	Métodos de Pesquisa em Informática em Saúde	40
	Programação I	80
	Programação WEB	80
	Redes de Computadores	80
	Carga horária do período	400
	Banco de Dados II	40
	Engenharia de Software	80
	Gestão de Tecnologia da Informação	80



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

4º	Programação II	80
	Sistemas de Informação em Saúde	80
	Estágio em Programação	40
	Carga horária do período	400
5º	Aquisição, Processamento e Tratamento de Imagens em Saúde	80
	Empreendedorismo em Informática	80
	Inteligência artificial e Sistemas de Apoio à Decisão em Saúde	80
	Programação Orientada a Objetos I	80
	Segurança de Software	40
	Estágio em Programação	40
	Carga horária do período	400
6º	Administração Hospitalar	80
	Gerenciamento de Projetos	80
	Programação Orientada a Objetos II	80
	Telemedicina	80
	Trabalho de Integralização Curricular	80
	Carga horária do período	400
OPTATIVAS	Libras	40
	Carga horária optativa	40
CARGA HORÁRIA	Carga horária teórico-prático e TCC	2400
	Carga horária atividades complementares	80
	Carga horária disciplinas optativas	40
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2560

4.5.3 Atividades de Conclusão de Curso

Ao realizar o Trabalho de Integralização Curricular (TIC) o aluno produz cientificamente a sistematização da teoria e da prática refletindo sobre suas observações e até mesmo analisando criticamente o objeto de estudo para propor soluções.

O Trabalho de Integralização Curricular (TIC) é parte obrigatória da estrutura curricular do aluno. Este trabalho deve ser apresentado e entregue à Comissão Organizadora do TIC em forma de artigo.

A Comissão Organizadora do TIC utiliza o Manual do Aluno, que contém todos os procedimentos e normas necessários para elaboração do TIC.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

4.5.4. Estágio Supervisionado

As atividades de estágio supervisionado visam aperfeiçoar as habilidades práticas dos discentes, na sua área de formação. Terão a orientação e supervisão de um docente e poderão ser realizadas em unidades da UNCISAL ou em empresas, mediante convênio.

4.5.5. Atividades Complementares

Conforme definidas pelas DCNs, podem ser consideradas atividades de formação complementar de caráter acadêmico-científico-cultural, as seguintes atividades:

- Monitorias e Estágios;
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Educação para a Cidadania;
- Cursos realizados em outras áreas afins
- Representação Estudantil

A estrutura curricular não prevê uma carga horária obrigatória para atividades complementares, mas estas são incentivadas como forma de proporcionar ao aluno condições de complementar e proporcionar maior aproveitamento do conhecimento.

O aluno poderá optar ainda por participar de programas de estágio extracurriculares, em áreas diferentes das propostas pelo estágios obrigatórios, podendo ainda participar de programas de pesquisa e ou monitorias oferecidos pelo curso.

5. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS.

As instalações físicas da UNCISAL utilizadas no desenvolvimento do Curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas laboratórios e espaços,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

onde são realizadas as atividades teóricas e práticas previstas na proposta do Curso.

5.1. Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

As atividades práticas do Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são desenvolvidas em três (3) laboratórios assim divididos:

✓ ***Laboratório de Informática 01***

Com 16 microcomputadores Pentium IV, HD 40 GB, 256 MB RAM, CRT 15”, com acesso a Internet;

✓ ***Espaço Digital 01***

Com 14 microcomputadores Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17”, HD 160 GB, com acesso a Internet;

✓ ***Espaço Digital 02***

Com 14 microcomputadores Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17”, HD 160 GB, com acesso a Internet;

5.2. Biblioteca Central Professor Hélvio Auto

A Biblioteca Prof. Hélvio José de Farias Auto, Unidade Complementar da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, a partir de 28 de dezembro de 2005 está vinculada diretamente à Reitoria.

Tem por finalidade prover o acesso à informação, para o ensino, a pesquisa e extensão da UNCISAL, contribuindo para a educação universitária e a formação profissional do indivíduo, para que o conhecimento adquirido seja aplicado no desenvolvimento da sociedade.

A Biblioteca foi criada em 1970, para atender às necessidades do Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas – ECMAL. A partir de 09 de maio de 1996, passou a se chamar Biblioteca Professor Hélvio de Farias Auto. No ano de 2004, teve sua área reformada e ampliada de 259,09 m² para 624,35 m², sendo reinaugurada em 13 de maio de 2004, tornando-se Unidade Complementar,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

vinculada a reitoria da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, sob a responsabilidade da bibliotecária Monalisa Alves Barros, CRB – 1681.

5.2.1 Acervo

A Biblioteca Prof. Hélio José de Farias Auto, possui acervo nas mais diversas áreas do conhecimento, com maior concentração em ciências da saúde e ciências biológicas de livre acesso, conforme recomendação do MEC que, através da Lei nº 9.131 de 24/11/1995 - art. 6, é constituído por:

- Obras de referência;
- Livros técnicos
- Periódicos;
- Acervo de Multimídia - Fitas de vídeo, CD-ROM e diapositivos (slides);
- Trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações;
- Jornais diários.

Quantidade de Livros e Periódicos por Área de Conhecimento.

ÁREA	LIVRO		PERIÓDICOS	
	Títulos	Exemplares	Nacional	Estrangeiro
Ciências Exatas	02	12		
Ciências Biológicas	2.341	4.262	190	02
Tecnologia	30	76		
Ciências da Saúde	4.737	8.982	420	06
Ciências Sociais Aplicadas	107	185	19	
Ciências Humanas	177	425	72	
Linguística, Letras e Artes	56	68		
	7.421	13.938	701	8

Quantidade de recursos de multimídia

DVDs	06
CDs	407
Fitas de Vídeos	312



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

5.2.2. Formas de Acesso e Utilização

O acervo local encontra-se disponível aos usuários, mediante livre acesso, permitindo consultas através dos catálogos de autor, título e assunto, remotamente pelo sistema de informatização GNUTECA (Página inicial do Portal da Uncisal), bem como, o acesso on-line ao programa BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, através do qual se podem acessar informações científicas do Brasil e da América Latina, recuperando cópias de artigos de periódicos, teses, dissertações, congresso e anais, não existentes na biblioteca. A sua utilização obedece aos seguintes critérios:

- A consulta local ao acervo é permitida à comunidade acadêmica e ao público em geral;
- O empréstimo ao usuário será feito mediante a apresentação da carteira da biblioteca (no caso de aluno da UNCISAL) e comprovação de vínculo com a UNCISAL, para os demais usuários, lotados em uma das suas unidades.
- Cada usuário só poderá permanecer com até 02 (dois) livros técnicos e 01 (um) literário, emprestados;
- Não será permitido ao usuário locar 02 (dois) livros iguais (mesmo título, edição, volume e autor);
- Empréstimo, renovação e reserva de livros não poderão ser feitos em nome de terceiros;
- Não será permitido ao usuário levar livro de consulta emprestado.
- TCCs, Dissertações, Teses, Jornais e periódicos devem ser consultados no local ou para xerox;
- Obras de referência (dicionários, enciclopédias, guias, catálogos, etc.), somente poderão ser consultadas no local;
- A multa por atraso na devolução é de R\$ 1.00 (hum real) por dia útil de atraso, contados a partir do dia seguinte à data da devolução;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

- O usuário que estiver com multa não poderá utilizar os serviços da Biblioteca (empréstimo e xerox), até que efetue o pagamento da mesma;
- O empréstimo é realizado pelo prazo de 07(sete) dias, devido ao sistema utilizado;
- Os prazos de devolução são contados em dias corridos, a partir do dia seguinte ao da retirada do livro;
- O prazo de renovação é de 07(sete) dias corridos, contados a partir do dia seguinte ao da renovação, podendo ser realizado apenas por duas vezes seguidas, desde que não haja reserva do mesmo;
- Quando o livro estiver reservado, o interessado deverá retirá-lo no prazo máximo de 02 (dois) dias, caso contrário a reserva passará para o próximo nome da lista;

A Biblioteca também oferece os seguintes serviços:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Auxílio à pesquisa;
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Orientação de normalização bibliográfica, na elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Uso do laboratório de informática, para pesquisa e digitação de trabalhos;
- Uso da sala de vídeo, para aulas e apresentação de trabalhos;
- Uso das salas de vídeo conferência para eventos, aulas e trabalhos;
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais aos alunos, abaixo do preço de mercado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

- Curso de Pesquisa Bibliográfica em Portais e Bases de dados bibliográficas.

5.2.3 Política de Atualização

A Biblioteca dentro do seu papel de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, busca o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. Para tanto, são definidas as seguintes políticas:

- Aquisição de novos títulos, atendendo a indicação de docentes e discentes dos cursos;
- Assinatura de periódicos especializados;
- Ampliação das redes de informação existentes.

Para seleção do acervo são considerados: a bibliografia indicada pelo coordenador do curso e professores, catálogos de novas publicações enviados pelas editoras e revisão bibliográfica existente no acervo, baseada na data de edição e nova edição do título.

Para aquisição, leva-se em conta o número de alunos do curso em relação à quantidade de exemplares.

5.2.4 Informatização

Todo o acervo encontra-se informatizado no software livre GNUTECA, para proporcionar a rápida e eficiente localização da obra e controle do acervo. A informatização do acervo permite aos usuários pesquisarem o material existente na biblioteca através de terminais de consulta local e acesso remoto, bem como, a reserva do material emprestado quando o mesmo não estiver disponível.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

6. Referências Bibliográficas.

COSTA, Vera Lucia & SENNA, Luiz Antonio G. - **Um Olhar “Moriniano” Sobre a Educação do Século XXI**. 2004. Disponível em: www.fchst.unlpam.edu.ar/iciels/243.pdf. Acesso em 14 de março de 2008.

CYRINO, Eliana Goldfarb & TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia - Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Print ISSN 0102-311X - Cad. Saúde Pública vol.20 no.3 Rio de Janeiro May/June 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2008.

DELORS, Jaques (org.) **A Educação para o Século XXI**. Porto Alegre: ARTMED, 2005. FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (Campo Grande- MS -2003). Documento Conceitual para Sistematização das Diretrizes Curriculares. Disponível na Internet: www.forgrad.org.br/arquivo/03anexo5.doc. Acesso em 30 de janeiro de 2008.

GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade: Atitude e Método**. Instituto Paulo Freire. Universidade de São Paulo, 1999. Disponível em: http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Filosofia_da_Educacao/Interdisci_Atitude_Metodo_1999.pdf. Acesso em 12 dez, 2007.

KULLOK, Maísa Gomes Brandão (Org.). **Relação professor-discente: contribuições à prática pedagógica**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Reconceptualizando o processo ensino-aprendizagem no ensino superior e suas consequências para o ambiente de aula**. Águas de Lindóia, Anais do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 1998. pp.316-330.

MATTOS, Maria Cristina Iwama de (et al) - **Por quê mudar?** Marcos Históricos para inovação curricular na área de saúde. Série Vivências em Educação – 1 – Área de Saúde. 1ª ed. – Recife: EDUPE, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MORIN, E. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. Elaborado para a Unesco por Edgar Morin, Emílio Roger Ciurana Raúl Domingo Motta; tradução Sandra Trabucco Valenzuela; revisão técnica da tradução Edgar de Assis Carvalho. São Paulo:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382, Maceió/AL

Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MORIN, Edgard & Moigne, Jean – Louis Le. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MOURÃO SÁ, Laís. M. B.. **Ciência e Sociedade**: a educação em tempos de fronteiras paradigmáticas. Linhas Críticas (UnB), v. II, p. 217-228, 2006.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa - Portugal: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Lucília - Janelas da Aprendizagem ao Longo da Vida. **Revista Percursos** . Ano 2, Nº 1, Jan-Março 2007, ISSN 1646-5067 – (Publicação da Área Disciplinar de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal/Portugal. Janeiro-Março 2007. 3ª ed.) Disponível em: http://www.ess.ips.pt/percursos/per_num_3.html. Acesso em 01/06/2008.

PERRENOUD, Philippe. "Práticas pedagógicas e profissão docente: Três faceta." In: **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**; Perspectivas sociológicas. Tradução de Helena Faria, Helena Tapada, Maria João Carvalho e Maria Nóvoa. Lisboa, Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. das G. C.. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMÃO, José Eustáquio - Educação Profissional no Século XXI. **Boletim técnico do SENAC**. Disponível em: www.senac.br/BTS/283/boltec283b.htm. Atualizado em 28/05/2008. Acesso 01 de maio de 2008.